

## **ESTILOS DE GESTÃO EMPREGADOS EM MORÁDIAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

**PATRÍCIA AZANA REZENDE PEREIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

**ELISA MARIA BARBOSA DE AMORIM-RIBEIRO**

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA (UNIVERSO)

Agradecimento à órgão de fomento:

O apoio da CAPES através da bolsa PROSUPE foi fundamental para o desenvolvimento desse estudo.

## **ESTILOS DE GESTÃO EMPREGADOS EM MORADIAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

A universidade pública brasileira ganhou grande destaque na última década como motor fundamental para a transformação social. Diante da responsabilidade que lhe é atribuída pela sociedade, vem promovendo debates que busquem delimitar seu papel na construção de um mundo melhor e mais justo, diante do complexo cenário mundial que atravessamos, com questões prementes relativas ao meio ambiente, justiça social, democracia e economia (Gesser et al., 2021).

Ao longo dos últimos anos, vivenciou uma intensa transformação provocada pela criação do Sistema de Seleção Unificado (SiSU) e pela Lei de Cotas nº 12.711/2012 (Brasil, 2012) que juntos abriram as portas dessas instituições à parcela da sociedade que outrora não ousava adentrar seus muros na condição de estudantes. Tais mudanças passaram a exigir novos líderes e novas atitudes no ambiente universitário capazes de compreender a multiplicidade de atores, interesses e relações que se estabelecem nesse contexto.

Esse movimento de inclusão atuou também na estrutura organizacional da Universidade uma vez que ela se viu diante de um novo estudante, com demandas urgentes e concretas como: moradia, alimentação, transporte, material escolar e saúde. Equacionar essas demandas de subsistência torna-se fundamental para a concretização do projeto de democratização do acesso ao ensino superior (Imperatori, 2017). Nessa busca, muitas Universidades tiveram que criar ou remodelar a Pró-reitoria de Assistência Estudantil, o que se refletiu em novas estruturas e postos de trabalho voltados para compreender as demandas dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e gerir os recursos disponíveis para fazer frente a elas visando a consolidação desse público na Universidade (Barreto et al., 2020).

Dentre as estruturas ampliadas, destaca-se a Moradia Universitária, recurso institucional presente em 42 das 119 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) (Brasil, 2021), que tem como público-alvo os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados em instituições localizadas em municípios diferentes de onde reside o seu núcleo familiar (Brasil, 2010). As Moradias Universitárias visam oferecer condições dignas de habitação, nas cercanias do campus universitário de forma que o estudante possa participar da vida acadêmica em sua plenitude e em condições de igualdade com os demais estudantes.

Esses equipamentos exigem da instituição a implementação de uma gestão sensível à condição dos estudantes e capaz de lidar com situações relativas à manutenção do espaço físico, relacionamentos interpessoais e aspectos de saúde física e mental dos residentes (Barreto et al., 2020). Demandas complexas que exigem da equipe de gestão competências multidisciplinares e do gestor, para além das habilidades de planejar, organizar, dirigir e controlar, uma atitude de liderança que possibilite a melhor condução das relações humanas dentro desse contexto (Chiavenato, 2021).

Em relação à tomada de decisões, Chiavenato (2021) sugere três estilos de liderança: democrático, autocrático e o liberal, também conhecido como *laissez-faire*. No estilo democrático, o líder é atuante e envolve toda a equipe na tomada de decisões. No autocrático as decisões são tomadas de forma unilateral. Na liderança liberal o líder não participa do processo decisório, deixando a cargo da equipe essa tarefa.

Quando observada a partir da posição hierárquica ocupada pelo líder, a liderança pode ser estratégica, tática ou operacional. Líderes em posições estratégicas precisam ter uma visão global do negócio, do ambiente interno da organização e do cenário mundial onde ela se insere. O líder tático atua na mobilização de talentos para a instituição e suas habilidades se refletem em todos os setores. A nível operacional, o líder conduz a equipe ao alcance de resultados (Chiavenato, 2021).

Na administração pública, a competência política está associada ao reconhecimento da complexidade do setor ao lidar com uma multiplicidade de atores, interesses e relações que atravessam a gestão desde a esfera da equipe até o relacionamento com outros segmentos da sociedade. Nesse contexto são imprescindíveis habilidades de escuta qualificada e fala assertiva, adequadas ao público; mediação de conflitos; engajamento de pessoas; tomar decisões compartilhadas, entre outras (De Bonis & Pacheco, 2010).

A estrutura organizacional das Universidades é complexa e ainda não teve suas nuances de gestão integralmente mapeadas, exigindo esforços da comunidade científica no intuito de se compreender os seus processos de gestão, suas forças e fraquezas (Oliveira, 2022). A compreensão dos mecanismos de gestão oferece a possibilidade de uma maior participação social nos processos de acompanhamento e avaliação de políticas públicas, especialmente nas áreas de prestação de serviços diretos à população (Brasil, 2014), como é o caso da gestão da moradia universitária pública federal.

A literatura brasileira sobre o tema oferece uma visão fragmentada, composta de inúmeros estudos de caso, apontando para uma lacuna acerca da situação nacional sobre os estilos de liderança exercidos por gestores de moradias universitárias. Essa investigação pode contribuir para expor, de forma científica, os estilos empregados pelos gestores das moradias estudantis brasileiras, na condução das dinâmicas sociais em um contexto marcado por baixos investimentos em recursos materiais e humanos.

Considerando que essa gestão está localizada no nível operacional da instituição e serve a uma pequena parcela da população discente da universidade, que ainda ocupa posição periférica dentro da comunidade acadêmica e ainda não tem garantidos os seus espaços de participação (Gomes et al., 2021), mais relevante se torna a investigação dos estilos de gestão utilizados nesses espaços. Diante do exposto, o presente estudo buscou caracterizar os estilos de gestão empregados nas moradias universitárias públicas brasileiras.

## **Método**

A presente pesquisa empírica de delineamento qualitativo exploratório, surgiu a partir da análise dos dados coletados em 12 entrevistas realizadas com gestores de moradias universitárias públicas brasileiras, no intuito de compreender os desafios e práticas empregadas na gestão dessas moradias. O material descortinou mais de uma direção analítica, permitindo que, após a conclusão do caminho original, um novo percurso fosse trilhado levando a questões ainda mais relevantes enquanto contribuição teórica para o fenômeno estudado.

Nesse sentido, um novo mergulho nos dados, orientado por diretrizes da *Grounded Theory* (Charmaz, 2009) ou Teoria Fundamentada, buscou caracterizar os estilos de gestão empregados nas moradias universitárias públicas brasileiras. Para tal, além das 12 entrevistas com gestores de moradias, fez-se necessário analisar os regulamentos que regem essas moradias, no intuito de delinear os papéis desempenhados por gestores e estudantes nas estruturas sociais que emergem em contextos de moradias universitárias públicas.

Ao postular a *Grounded Theory* em 1967, os sociólogos Glaser e Strauss defendiam o desenvolvimento de teorias a partir da análise dos dados, em oposição à dedução de hipóteses fundamentadas em teorias pré-existentes. Essa metodologia trouxe novo fôlego à pesquisa qualitativa na Sociologia, uma vez que nessa época, essa abordagem perdia terreno para as metodologias quantitativas que estavam em franca ascensão nos Estados Unidos (Charmaz, 2009).

A partir do convite feito pelos autores para que os seus leitores utilizassem a *Grounded Theory* de forma flexível, respeitando o processo analítico de cada um, essa metodologia percorreu o mundo e construiu ramificações. A presente pesquisa está apoiada na construção metodológica de Charmaz (2009) onde afirma que nem os dados nem as teorias são descobertos,

os pesquisadores fazem parte do mundo o qual estudam e dos dados que coletam. As teorias fundamentadas produzidas refletem o envolvimento do pesquisador e suas interações com as pessoas e o contexto estudado, favorecendo a construção de conhecimento capaz de transformar a prática e os processos sociais.

## **Participantes**

Participaram da pesquisa 12 gestores de moradias universitárias brasileiras, administradas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Esse recorte buscou homogeneizar a amostra quanto aos recursos recebidos para suportar a assistência estudantil, uma vez que essas instituições têm suas verbas atreladas ao Programa Nacional de Assistência Estudantil [PNAES – Brasil, (2010)].

Nas duas últimas entrevistas não foram reveladas novas contribuições às categorias centrais identificadas, sugerindo que o material coletado já seria suficiente para a conclusão das análises (Charmaz, 2009). No entanto, como ainda não havia atingido o mínimo de duas instituições para as regiões Centro-Oeste e Norte, foram realizadas mais duas entrevistas com gestores destas regiões na busca por representar a realidade brasileira sobre o tema.

## **Instrumentos**

**Entrevista semiestruturada individual.** Instrumento elaborado com base em estudos empíricos sobre moradia estudantil (Barreto et al., 2020; Sousa, 2020) e revisado por juízes. Sua versão final resultou em 22 perguntas, organizadas em cinco temas: funcionamento da moradia (5), convivência entre os residentes (4), gestão da moradia (8), funcionamento durante a pandemia da Covid-19 (1) e bem-estar (4). Foram elaboradas questões norteadoras no intuito de promover o diálogo e favorecer a compressão das dinâmicas de comunicação e de decisão empregados na gestão das moradias estudantis. Como exemplo destas questões podemos citar: “Conte um pouco sobre sua experiência como gestor da moradia estudantil da universidade.”, “Quais os principais desafios?”, “Quais as estratégias de enfrentamento utilizadas?”, “Como se dá a comunicação entre a Coordenação e os estudantes?”. Durante as entrevistas foi solicitado aos gestores que enviassem para a pesquisadora os regulamentos de funcionamento das moradias.

**Regulamentos das Moradias Estudantis** das 12 instituições participantes. Esses documentos regem direitos e deveres dos residentes das moradias universitárias, bem como o papel dos estudantes no processo decisório da moradia.

## **Procedimentos éticos**

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, de acordo com o Parecer nº 4.770.066 – CAAE: 46544021.4.0000.5289. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual está registrado a garantia da confidencialidade e sigilo em relação aos dados coletados. Para tal, foram substituídas toda e qualquer informação que pudesse identificar a pessoa ou a universidade participante.

## **Procedimentos de coleta de dados**

Os gestores foram convidados a participar da pesquisa através de um e-mail contendo uma carta-convite, onde foi apresentado o objetivo da pesquisa, a relevância do tema e onde foi disponibilizado o link para o formulário eletrônico. Neste formulário o participante foi

convidado a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e confirmar o seu interesse em participar da pesquisa. As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e foram realizadas de forma remota, utilizando a ferramenta de chamada de vídeo Google Meet.

Os regulamentos das moradias estudantis são documentos de domínio público. Estão disponíveis no site das universidades participantes, de onde foram coletados.

### **Procedimentos de análise de dados**

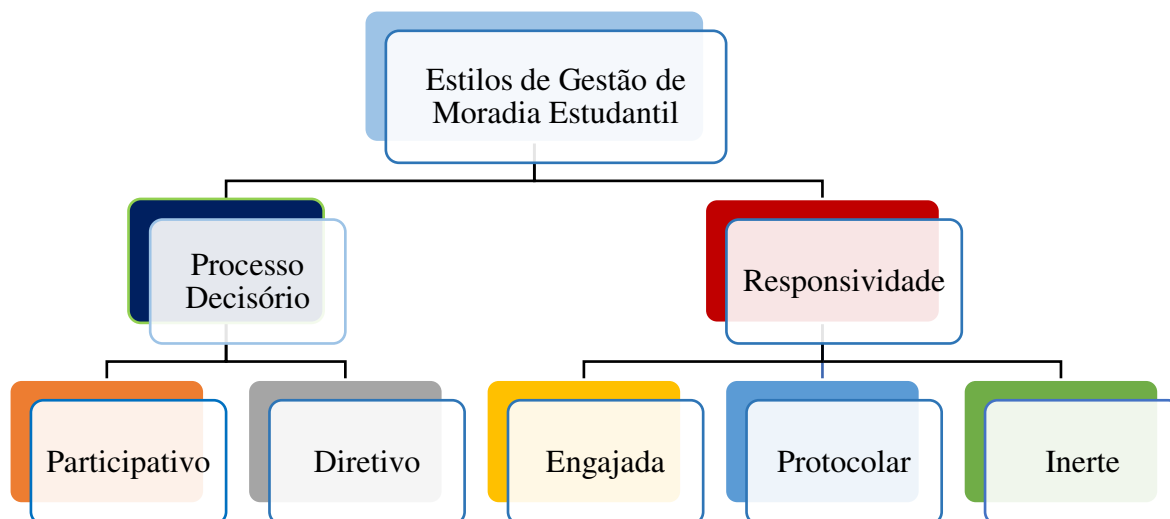
As entrevistas foram gravadas, mediante a autorização dos participantes, e posteriormente todas as falas foram transcritas. Todo o material das entrevistas, bem como os regulamentos de funcionamento das moradias foram analisados seguindo as diretrizes da *Grounded Theory* (Charmaz, 2009). A codificação axial (Strauss & Corbin, 1998) permitiu que os dados fossem agrupados em eixos e categorias, garantindo maior nitidez e coerência à análise.

### **Resultados**

A análise dos regulamentos das 12 instituições participantes focou na busca por identificar o papel dos estudantes residentes dentro da estrutura de decisão de cada moradia estudantil. Foi possível identificar que em uma das instituições entrevistadas, a participação dos estudantes no processo decisório da moradia estudantil, não está prevista em regulamento.

Os relatos foram codificados e agrupados nos eixos Processo Decisório e Responsividade. O primeiro reúne as características do processo de tomada de decisão desenhado pela gestão, onde foram identificadas as categorias: a) Participativo, o estudante atua junto à gestão construindo soluções para os problemas enfrentados pela Moradia Estudantil; e b) Diretivo, as decisões são tomadas pela equipe de gestão e os estudantes são notificados através de e-mails ou avisos. No segundo eixo, estão reunidas as formas de comunicação e resposta às demandas estudantis empregadas pela gestão, abarcando as categorias: 1) Engajada, nessa categoria, a gestão apresenta uma postura aberta a ouvir as demandas estudantis, de forma presencial ou por telefone, busca compreender suas necessidades e urgências e se empenha por encontrar soluções dentro da equipe ou através de parcerias dentro da universidade ou junto à comunidade; 2) Protocolar, a gestão recebe as demandas estudantis através de comunicação direta, e-mail ou requerimento, seguindo os trâmites necessários para endereçar cada demanda dentro da universidade ou através de outras esferas públicas ou privadas; 3) Inerte, nessa categoria a gestão recebe as demandas estudantis através de comunicação direta, e-mail ou requerimento e a retém dentro da equipe, restringindo a participação da universidade e da

comunidade na busca por soluções. A figura 1 busca ilustrar os eixos e categorias identificados.



**Figura 1.** Estilos de Gestão de Moradia Estudantil - Eixos e Categorias

A participação estudantil no processo decisório das moradias universitárias aparece com frequência na fala dos gestores. No entanto, mesmo nas moradias onde a participação é prevista em regulamento, ocorrem interrupções no processo. O que pode ser observado nas falas destacadas abaixo:

*“Porque assim, como eu coloquei, todas as decisões, inclusive que vai para o regulamento isso não é feito sem a participação dos estudantes, porque tudo passa pelo Conselho da PRAEC, que eles têm representantes”* (Entrevista 2).

*“Quando eu cheguei, o conselho administrativo, estava paralisado também. Esse conselho é formado por um representante de cada andar, então os próprios alunos eles se organizam para fazer a eleição deles. Então um representante por andar, o diretor da residência e o pró-reitor de assuntos estudantis”* (Entrevista 3).

*“Então assim a gente procura formalizar por e-mail, fazer reuniões mensais e a comissão sempre está, a comissão deles que é o trio, sempre está em contato comigo, direto”* (Entrevista 4).

A responsividade da gestão aparece nas formas como ocorre a comunicação entre gestão e estudantes. Em muitas moradias essa comunicação se dá de forma direta, uma vez que os gestores mantêm suas portas abertas para receber os estudantes. E ainda na forma como a equipe lida com as demandas estudantis. Atuando de acordo com suas necessidades e urgências ou seguindo os tempos dos trâmites processuais. Essas diferenças de forma podem ser observadas nos trechos destacados abaixo:

*“Uma vez eu recebi um rapaz na minha sala quase aos prantos, com lágrimas nos olhos, falando, pelo amor de Deus, eu tenho bronquite, toda vez que as pessoas param ali 11 horas da noite, meia noite, para ficar fumando e tal, conversando, mas a conversa eu nem ligo, eu coloco algodão no ouvido e vou embora, agora a fumaça não dá eu começo a passar mal, começo a ter crise respiratória eu tenho medo de passar mal aqui de madrugada por causa disso, vê se você faz alguma coisa em relação a isso, faz alguma coisa cara, pede para eles e tal, aí eu fiz um documento, um ofício, redigi um documento falando sobre a lei federal, que não é do Pedro, é uma lei federal, de proibição de fumar dentro de prédios, espaços fechados, especialmente em prédios públicos, e aí fiz isso e dei aquela apertada”* (Entrevista 1).

“Quando era presencial eles iam pessoalmente lá e preenchiam o formulário. De reclamação, ou de denúncia, ou de sugestões. Durante a pandemia está funcionando por e-mail. As denúncias alguns encaminham por ouvidoria, mas a maioria tem encaminhado por e-mail mesmo” (Entrevista 3).

A forma como as categorias são trabalhadas dentro de cada moradia estudantil, reflete o pensamento e a prática de gestores e equipes que buscam fazer frente aos desafios enfrentados. Foram identificadas seis formas de atuação a partir de dois princípios: o espaço de atuação dos estudantes nas decisões referentes a moradia estudantil e a responsividade às demandas estudantis que envolve: o estilo de comunicação desenvolvido entre a gestão e os estudantes e os níveis de atuação na busca por solução para os problemas relatados pelos residentes.

Participativo Engajado	Estudante integra os processos decisórios e a gestão se engaja na busca de solução para as demandas estudantis através de parcerias intra e interinstitucionais;
Participativo Protocolar	Estudante integra os processos decisórios e a gestão endereça as demandas estudantis para os setores responsáveis dentro e fora da Universidade;
Participativo Inerte	Estudante integra o processo decisório, a gestão retém as demandas estudantis dentro da equipe;
Diretivo Engajado	A gestão informa as regras e deliberações e se engaja na busca de solução para as demandas estudantis através de parcerias intra e interinstitucionais;
Diretivo Protocolar	A gestão informa as regras e deliberações e orienta que o estudante registre suas demandas em requerimentos e aguarde a tramitação até a resposta oficial;
Diretivo Inerte	A gestão informa as regras e deliberações e retém as demandas estudantis dentro da equipe;

**Figura 2.** Estilos de gestão empregados nas moradias universitárias públicas brasileiras

## Discussão

Os resultados analisados indicaram que a participação estudantil no processo decisório das moradias universitárias não é realidade em todas as moradias e mesmo onde existe ainda requer aprimoramento. Esses resultados corroboram os achados de Gomes et al., (2021) em recente estudo desenvolvido na moradia estudantil da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (UESB) onde os estudantes relataram a existência de espaços de participação, no entanto, denunciaram a necessidade de serem ampliados e valorizados.

Uma atuação mais engajada do gestor ao ouvir e encaminhar as demandas do setor dentro da universidade ou em parceria com outras instâncias do poder público e privado está de acordo com o Modelo de Excelência em Gestão Pública que compreende como fundamental a busca de solução das demandas sociais através de parcerias formais ou informais (Brasil, 2014). Somado a essa evidência, é possível destacar que em estudo desenvolvido junto às moradias do

sul do Brasil, os estudantes relataram desejar uma gestão mais próxima aos residentes (Barreto et al., 2020).

Em relação aos conceitos de liderança, é possível destacar que a gestão da moradia estudantil está posicionada no nível hierárquico operacional, uma vez que atua diretamente com o público-alvo e precisa materializar a política de assistência estudantil (Chiavenato, 2021). As categorias Participativo e Diretivo, identificadas nesse estudo podem ser relacionadas com os estilos de liderança propostos por Chiavenato (2021). O estilo de gestão Participativo corrobora os princípios do líder Democrático, ao passo que compartilha o processo decisório com seus subordinados. O estilo Diretivo está alinhado às características do líder Autocrático, uma vez que nesse estilo de liderança as decisões são tomadas pelo gestor de forma unilateral (Chiavenato, 2021).

Os resultados identificados no eixo Responsividade se relacionam diretamente com o posicionamento político do gestor. Nesse contexto o estilo Engajado reúne as características empáticas, relacionais e de negociação, oportunizando uma atuação criativa e expansiva para si e para seus subordinados. O estilo Protocolar se atém a manter as rotinas funcionando, oferece uma posição segura e repetitiva para seus colaboradores. O Inerte se posiciona de forma entrincheirada, impedindo que questões internas sejam ventiladas para fora da unidade (De Bonis & Pacheco, 2010).

A diversidade de estilos de gestão identificados nesse estudo demonstra a complexidade da administração universitária e a importância de se investigar suas forças e fraquezas (Oliveira, 2022). Os eixos e categorias identificados podem apontar caminhos para o acompanhamento e a avaliação da política pública de moradia universitária.

## **Considerações finais**

O presente estudo caracterizou os estilos de gestão empregados nas moradias universitárias públicas brasileiras. Possibilitou apontar a importância do papel do gestor na identificação dos recursos disponíveis na universidade e na comunidade com vistas ao estabelecimento de parcerias para atender as demandas da moradia e dos estudantes.

Foi possível observar que o eixo intitulado Processo Decisório se mostrou mais intimamente relacionado aos estilos de liderança propostos por Chiavenato (2021) e os resultados agrupados no eixo Responsividade estiveram em maior grau relacionados aos posicionamentos políticos dos gestores frente a complexidade da administração pública e as relações estabelecidas intra e interinstitucionais (De Bonis & Pacheco, 2010).

Como limitação é possível relatar que esse estudo analisou dados coletados entre setembro e outubro de 2021, período em que as aulas, nas universidades pesquisadas, ainda ocorriam de forma híbrida, devido às exigências sanitárias impostas pela pandemia pelo Covid-19. Tal situação pode ter afetado o processo de comunicação entre a gestão e os estudantes, bem como a disposição para a busca por parcerias intra e interinstitucionais com vistas ao encaminhamento das demandas estudantis.

A caracterização dos principais estilos de gestão empregados nas moradias universitárias públicas brasileiras, apresentados nesse estudo, oferecem parâmetros para que pesquisas futuras avaliem os impactos de cada estilo na permanência e no desenvolvimento pessoal e profissional dos residentes universitários. Tais estudos podem comparar os modelos de gestão identificados com outras variáveis como o bem-estar estudantil e o suporte social percebido auxiliando na compreensão dos reflexos da gestão na construção de um ambiente de moradia universitária favorável ao desenvolvimento estudantil.



## Referências

- Barreto, D., Pickler, C. M., Jacobsen, A. L., Rocha, R. A., Amante, C. J. (2020). Moradias estudantis das Universidades Federais do Sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária. *Brazilian Journal of Business* 2(3)  
DOI: <https://doi.org/10.34140/bjbv2n3-096>
- Brasil. Presidência da República (2010). Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Recuperado em 21 de novembro de 2018, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)
- Brasil. Presidência da República (2012). Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e dá outras providências. Brasília: 2012a. Recuperado em 19 de fevereiro de 2021, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm).
- Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Programa GESPÚBLICA, Modelo de Excelência em Gestão Pública, Brasília; MP, SEGEP, 2014. Versão 1/2014. Recuperado em 10 de novembro de 2022, de <https://ep.ifsp.edu.br/images/conteudo/documentos/biblioteca/modelodeexcelenciaemg estaopublica2014.pdf>
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas. Brasília, DF, 2022. Recuperado em 17 de abril de 2023, de [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf)
- Charmaz, K. (2009). A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed.
- Chiavenato, I. Fundamentos de Administração: os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- De Bonis, D., Pacheco, R.S. (2010). Nem político nem burocrata: o debate sobre o dirigente público. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- Gesser, G. A.; Oliveira, C. M. de; Machado, M. R. & Melo, P. A. (2021). Governança universitária: um panorama dos estudos científicos desenvolvidos sobre a governança em instituições de educação superior brasileiras. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, p. 5-23, 2021.
- Gomes, M. D. A. A., Pires, E. D. P. B., Ferraz, M. O. M., & Silva, S. S. (2021). A Dialética Inclusão-Exclusão na Assistência Estudantil: Breve Análise Sobre a Moradia Estudantil da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, 8(8).
- Imperatori, T. K. (2017). A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 129, 285-303. Recuperado em 21 de novembro de 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n129/0101-6628-ssoc-129-0285.pdf>
- Oliveira, C. M. D. (2022). Governança e excelência na universidade federal brasileira. 2022. Tese (Doutorado em Administração) – Centro Socioeconômico - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- Sousa, L. P. (2020). A Moradia Estudantil no Processo de Afiliação e Integração à Vida Acadêmica. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

Strauss, A., & Corbin, J. (1998). Basics of qualitative research techniques. Recuperado em 11 de novembro de 2022, de [https://resv.hums.ac.ir/uploads/22\\_288\\_57\\_1qualitative.pdf](https://resv.hums.ac.ir/uploads/22_288_57_1qualitative.pdf)